



IX SEMINÁRIO ESTADUAL NEPSO POLO-PE

Dia 28 e 29 de novembro de 2014



Poesia Protesto nos Muros da Escola Escola Municipal Professora Giselda Vieira Belo

Debora Ada¹, Josefa Iolanda², JoyceTorquato³

APRESENTAÇÃO

Muito já se falou sobre a escola. Ouvimos relatos de estudantes, professores e todos demonstram alguma insatisfação para com a escola. Para o escritor Rubem Alves (2010), existem dois tipos de escola, algumas que são “gaiolas”, não se preocupam em preparar os alunos para a vida, e outras que são “asas”, entendem a educação como uma forma de libertar pessoas.

Desde o período pré-histórico já havia uma preocupação com a educação das crianças. Tudo indica que as pinturas nas cavernas eram uma forma de se passar ensinamentos. No Egito Antigo, já existiam escolas que se assemelhavam com as nossas. Mas com a invenção da escrita, no período Mesopotâmico, poucas pessoas passaram a ter acesso à educação.

Por muito tempo a educação foi considerada “um artigo de luxo”, nem todo mundo tinha direito, a lei não garantia a obrigatoriedade e permanência do aluno na escola, só quem tinha acesso à educação era a classe dominante. As escolas semelha-se a verdadeiros quartéis, não se tinha direito a expressão, os alunos eram condicionados a ouvir, obedecer e cumprir ordens, assim também se dava com os professores que só podiam apenas repassar conteúdos, sem demonstrar nem um tipo de expressão.

O poeta Manoel de Barros (2013) vivenciou esse período e demonstra em sua poesia uma insatisfação com a escola, ele queria que houvesse mais espaço para o diálogo. Assim também acontece com Helder Herik (2014) que na infância não gostava de ir para escola. Para ambos, esse espaço acena a falência do pensamento poético.

Na Escola Municipal Professora Giselda Vieira Belo, localizada na Rua Coronel Antônio Souto, s/n – Bairro São José, fomos surpreendidos com a ação de pessoas que, talvez por uma insatisfação, colocaram fogo em cartazes, birôs e tomadas. Este foi um dos motivos, que nos fez escolher a temática desse projeto, que tem como objetivo saber mais sobre essa insatisfação. Chamou atenção também o comportamento de alguns alunos da turma do 9º “B”, que demonstram cotidianamente desinteresse em estar na escola. Pensando nisso, propusemos aos 27 alunos que compõe a turma a realização do presente projeto.

OBJETIVOS

Geral:

Entender a arte como uma forma de expressão capaz de manifestar insatisfações e de transformar a realidade.

Específicos:

- Debater sobre as manifestações artísticas em espaços não convencionais, a partir da leitura de poemas da geração mimeógrafo;
- Experimentar o caráter transgressor da arte;
- Fazer (re)leitura da realidade em que a escola está inserida.

METODOLOGIA

Adotamos a metodologia do programa NEPSO (Nossa Escola Pesquisa a Sua Opinião), no intuito de colocarmos os alunos do 9º ano “B”, como atuantes e responsáveis pela realização deste projeto, que tem o professor como orientador.

Tendo conhecimento das etapas que iriam vivenciar, os alunos qualificaram a temática por meio da leitura de poemas, músicas e ilustrações registrados no “caderno diário” e em espaços da escola. Somente depois é que partiram para a construção e aplicação e análise de questionários. Nessa etapa foi elaborada dois questionários diferentes, o primeiro, dirigido aos alunos, e o segundo, para os professores. Como queríamos saber a opinião de alunos de realidades diferentes, aplicamos em outras duas escolas, situadas no mesmo bairro que a nossa.



1 Professora de Matemática na Escola Professora Giselda Vieira Belo – Débora Ada, Graduanda em Matemática

2 Agente administrativo na Escola Professora Giselda Vieira Belo – Josefa Iolanda, Especialista em Ensino de História

3 Coordenadora Pedagógica na Escola Professora Giselda Vieira Belo – Joyce Christina, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando questionamos os alunos com relação à importância dada à escola, fomos surpreendidos, já que 92% responderam que gosta de estar nesse espaço, sendo que é o lugar ideal para se socializar e construir novas amizades. Apenas uma pequena parte dos entrevistados entende a escola como uma forma de garantia de um futuro melhor. Com relação a escola responder às necessidades dos alunos, percebemos que 59% responderam que não atende, e a justificativa foi a falta de uma quadra esportiva e mais espaço para lazer.

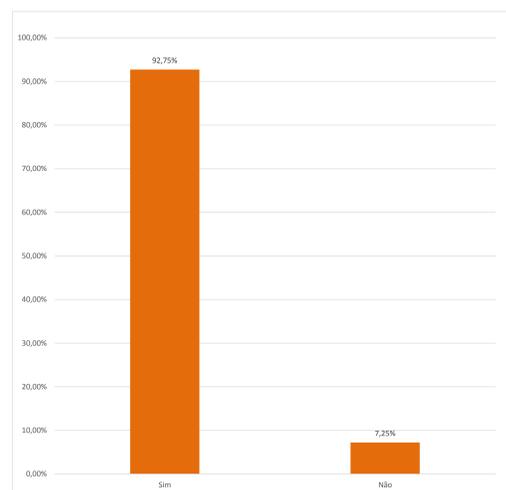
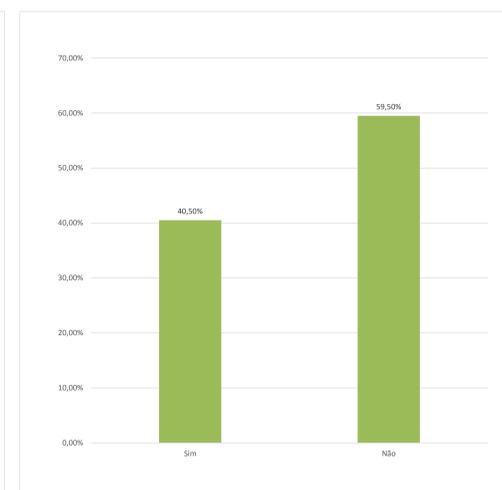


Gráfico sobre a importância dada a escola



A escola e as necessidades do aluno

Das cinco perguntas que fizemos aos professores, achamos relevante apenas análise da última, já que esta nos pareceu conclusiva, sendo que a todos os professores, quando questionados sobre as preocupações dos alunos, disseram que a maioria está apenas preocupada com a nota e esquece a aprendizagem, como é relatado na música do Gabriel, O pensador.

Manhê! Tirei um dez na prova

Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova

Decorei toda lição

Não erreí nenhuma questão

Não aprendi nada de bom

Mas tirei dez (boa filhão!)

CONCLUSÕES

Com a realização desta pesquisa, percebemos que a maioria dos alunos entendem a escola apenas como lugar de interação social e sentem-se insatisfeitos com a falta de espaço para a realização de atividades lúdicas e diferentes das realizadas no dia a dia. Já os professores, estes entendem isso como desinteresse e falta de compromisso dos alunos com a aprendizagem. Diante disso, pensamos que a realização de oficinas e a garantia de espaços para manifestações artísticas e culturais seriam importantes ações para transformar a escola em um ambiente que prevalecesse a aprendizagem por meio da troca de experiência e de uma forma mais significativa, valorizando as habilidades e aptidões dos próprios alunos.

Foi isso que tentamos propor aos alunos do 9º ano “B”, que durante o desenvolvimento desse projeto estabeleceram contato com formas variadas de manifestações artísticas e foram levados a ler poesia nos muros da escola, entendendo esta como uma forma legítima de protesto e manifestação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz Pérola**. São Paulo: Planeta, 2010.
BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.
MONTENEGRO, Fábio; RIBEIRO, Vera Masagão. **Nossa Escola Pesquisa sua Opinião**: manual do professor. São Paulo: Global, 2008.
HERIK, Helder. **As plantas crescem latindo**. São Paulo: Carburato, 2009.